

São Paulo.

Brasil.

Nº 1

A rapoza, os frangos e o cão de guarda.



# Repertorio escolar.

Cantos infantis e scenas escolares ornadas de musica,  
especialmente escriptas para as escolas brasileiras,

por

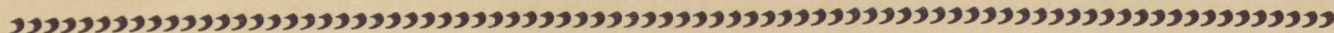
**Honorato Faustino,**

director da Escola Normal de Piracicaba.



*Esta musica foi publicada no anno em que se iniciou  
a conflagraçã europia, a mais terrivel guerra que hou-  
ve no mundo, e que revolucionou toda a terra, pro-  
vocada pela Alemanha, que pretendia o dominio uni-  
versal.*

1914.



Nota. — Esta publicação será continuada, e formará uma collecção de grande utilidade nas escolas.



# A rapoza, os frangos e o cão de guarda.

(Letra e musica de Honorato Faustino.)



## Scena I.

A rapoza entra e, enquanto a orchestra preludia, examina detidamente o gallinheiro.  
Depois canta.

Canto da rapoza.

Gue caçada bonita vou fazer  
Neste rico e animado gallinheiro,  
Pois de longe percebo, tentador,  
Dos gordos gallinaceos o bom cheiro! . . .

Atraz destes barrotes  
Vou aqui me esconder,  
Para melhor poder  
Espreitar os frangotes.

(Falado.) Eia! nos escondamos! Si os mariolas percebem aqui o meu cheirinho agradavel, ficarei com o bandulho vasio, o que não é digno de uma rapoza, que se presa. (Esconde-se.)

## Scena II.

(Entram os frangos e o gallo.)

Um delles. — Não nos tem faltado milho este anno!

Outro. — E' verdade. E não é só milho: o nosso criador tambem nos fornece á mão cheia gostosas hervinhas, que vamos passando para os papos com um appetite dos 600 diabos, ou, o que é a mesma cousa, de 600 raposas.

Raposa. — (A' parte.) Você é o primeiro que me pagará, seu patife!

Outro frango. — (Com ar de frocista.) O nosso criador é um benemerito! Proponho-lhe um voto de louvor na acta desta assembleia, pelos bons pitéus que nos proporciona.

Outro. — E que se lhe cante um hymno em homenagem.

Outro. — Pois vá lá! Tiremos os pigarros da garganta e afinemos a voz. (Tossem, para limpar as gargantas, e articulam alguns sous gutturaes.)



## Canto dos frangos.

O nosso criador, que homem grande  
 No colosso da estatura,  
 E grande homem tambem, pois mantimento  
 Nos fornece com fartura!

Rendamos-lhe, portanto, esta homenagem,  
 Gue bem minguada e pallida parece,  
 Pois, ante os predicados que o distinguem,  
 Muito mais que tudo isto elle merece!

O alvitre mais adequado  
 Seria, e o verdadeiro,  
 Levantar-se-lhe uma estatua  
 No meio do gallinheiro.

(Frangos.) Quiá! Quiá!

(Gallo.) Cocoréco!

Quiá! Quiá!

Cocoréco!

## Scena III.

(A raposa irrompe de repente do seu escondrijo e põe em polvorosa o gallinheiro, avançando ora para um ora para outro.)

Um frango. — Guem me acóde?

Outro. — Aqui d'El Rei?

Outro. — Soccorro! Soccorro!

(Um outro põe-se a apitar desesperadamente, até que apparece o cão de guarda e agarra a raposa, que se debate e afinal rende-se.)

## Scena IV.

Cão. — Ah! senhora gatuna, então você pensava que isto aqui é terreno devoluto?

Raposa. — (Gaguejando, e muito medrosa.) Saberá V. S. que eu pensava . . .

Cão. — (Arrogante e ameaçador.) Pois enganou-se redondamente, e agora é preciso que fique sabendo que vai experimentar o gume afiado dos meus dentes. Ha de chuchar tambem, para seu regalo, umas boas esporadas de gallo e as bicadas de todos os frangos deste gallinheiro.

Raposa. — (Com voz gemebunda e prostrando-se submissa.) Perdão! V. Exa. é um cachorro illustre, magnanimo, e não matará uma pobre miseravel como eu! Prometto nunca mais aqui entrar, e nem deixar que outros venham perturbar o santo socego desta nobre familia de gallinaceos.

Um frango. — Excelso cachorro, nosso fiel e dedicado guarda! Intercedo a favor dessa intrujona. Tenho coração molle, e não poderei assistir a um lynchamento, sem horror. Gue seja perdoada desta vez.

Todos os frangos. — Apoiado! Muito bem!

Cão. — Vê, embusteira? Aprenda esta lição de altruismo, e beije a mão do seu salvador.

(A raposa beija a mão do intercessor.)



Cão. — (Continuando.) Agora suma-se, e trate de cumprir a sua promessa. Sinão . . .

(A raposa vai sahindo toda encolhida de medo, mas, quando se vê fóra de perigo, endireita-se e retoma a sua altivez.)

Raposa. — Só não virei cá, quando não puder, sr. canzarrão de uma figa! Você só pode commigo em força, mas não me vence na astucia! (Com ironia.) Servem-lhe essas condições? . . .

(Ha um movimento de indignação entre os frangos, que se precipitam para o lado da raposa que, de um salto, desaparece.)

## Scena V.

Cão. — Acalmai-vos, e não vos arrependais de terdes manifestado sentimentos bondosos para com vossa eterna inimiga — a raposa — que comvosco talvez não fosse capaz de proceder do mesmo modo. Ninguém, ao praticar uma boa acção, deve fazel-o com esperança de recompensa, ou de que os beneficiados lhe sejam gratos. O premio de um beneficio que fazemos neste mundo é a satisfação que sentimos quando praticamos o bem.

Um frango. — Emfim, generoso cão e nosso incomparavel protector, agora nos resignemos, e, para desfazer a impressão das cousas tristes que aqui se passaram, cantemos alguma cousa. Lue ha de ser?

Cão. — Vocês me ajudam, eu cantarei um hymno popular da minha terra, muito conhecido de toda a cachorrada.

Todos or frangos. — Oh! Com muito prazer! (Cantam.)

Canto do cão.

1ª

Au, au, au, au! Faz o cachorro  
Ao eneontrar o rasto de uma caça;  
Au, au, au, au! Faz, na fazenda,  
Guando além o viajor na estrada passa.

Côro.

Guarda da casa,  
Véla, meu cão  
Late, que, ouvindo,  
Foge o ladrão.

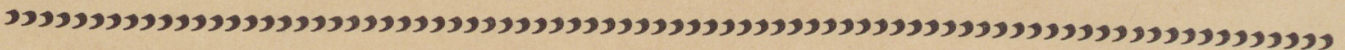
2ª

Au, au, au, au! Faz, alta noite,  
Si de suspeitos passos desconfia;  
Au, au, au, au! Faz, no brinquedo  
Com os outros, saltando, em correria.

(Côro.)

Guarda, etc.

Fim. (Cái o panno.)





# Canto da rapoza.

*Intr.* *Com. 8ª*

**Piano**

*Allº* *mf* *cresc.*



*Com. 8ª*

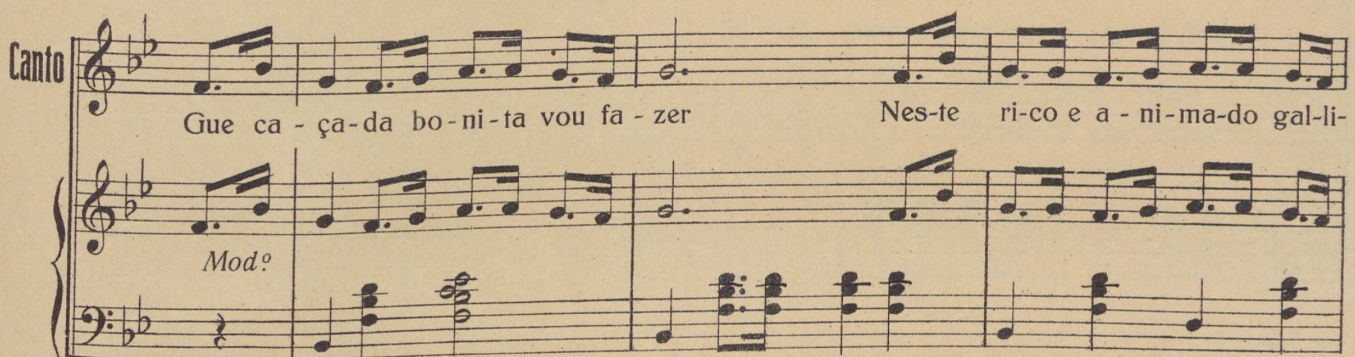
*f* *dim.* *rall* *f a tempo*



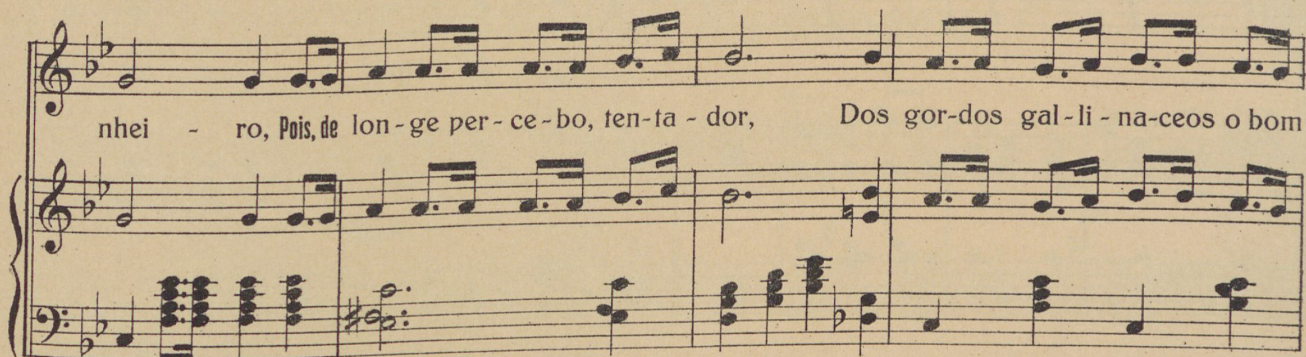
**Canto**

Gue ca - ça - da bo - ni - ta vou fa - zer Nes - te ri - co e a - ni - ma - do gal - li -

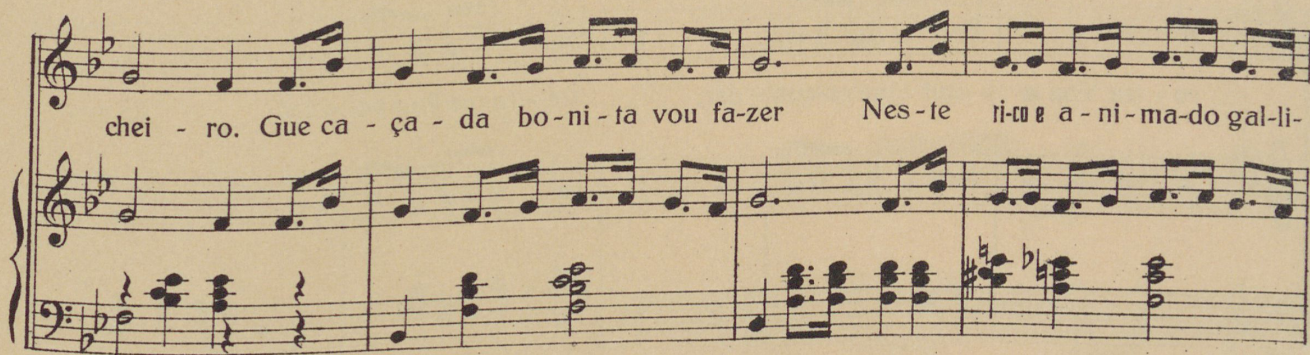
*Modº*



nhei - ro, Pois, de lon - ge per - ce - bo, ten - ta - dor, Dos gor - dos gal - li - na - ceos o bom



chei - ro. Gue ca - ça - da bo - ni - ta vou fa - zer Nes - te ri - co e a - ni - ma - do gal - li -





nhei - ro, Pois, de lon - ge per - ce - bo, ten - ta - dor, Dos

gor-dos gal-li - na-ceos o bom chei - ro. *Allº*

*rall.*

A - traz des - tes bar-

*Modtº*

ro - tes Vou a - qui me es-con - der, Pa - ra me-lhor po - der Es-prei-



tar os fran - go - tes.

*poco rall* *f*

### Canto dos frangos.

*Intr. Allº*

*Modº*

O nos-so cri-a-dor, que ho-mem gran - de No col-los-so da es-ta - tu - ra,



E gran-de ho-mem tam - bem, pois man - ti - men - to Nos for - ne - ce com far - tu - ra! Ren-

da-mos-lhe, por - tan - to, esta ho-me - na - gem, Que bem min-gua-da e pal - li - da pa-  
com 8ª

re - ce, Pois ante os pre-di - ca-dos que o dis - tin - guem, Muito mais que tu-do isto el - le me-

re - ce.

*All<sup>o</sup>*



Frangos

O al - vi - tre mais a - de - qua - do Se - ri - a,

*rall.* *Modº*

e o ver - da - dei - ro, Le - van - tar - se - lhe u - ma es - ta -

tua No me - io do gal - li - nhei -

Gallo.

Co - co - ré - co Co - co - ré - co Co - co - ré - co

ro Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá



Co-co-ré-co Co - co - ré - co

Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá

The first system consists of three staves. The top staff is a vocal line with lyrics "Co-co-ré-co Co - co - ré - co". The middle staff is a vocal line with lyrics "Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá". The bottom staff is a piano accompaniment with treble and bass clefs.

Co-co-ré-co Co-co-ré-co Co-co-ré-co

Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá

The second system consists of three staves. The top staff is a vocal line with lyrics "Co-co-ré-co Co-co-ré-co Co-co-ré-co". The middle staff is a vocal line with lyrics "Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá". The bottom staff is a piano accompaniment with treble and bass clefs.

Co-co-ré-co Co - co - ré - co

Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá

*accel.*

The third system consists of three staves. The top staff is a vocal line with lyrics "Co-co-ré-co Co - co - ré - co". The middle staff is a vocal line with lyrics "Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá". The bottom staff is a piano accompaniment with treble and bass clefs, ending with the instruction "accel.".



Co-co-ré-co Co-co-ré-co Co-co-ré-co

Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá Guiá

This system contains three staves. The top staff is a vocal line with lyrics 'Co-co-ré-co' repeated three times. The middle staff is another vocal line with lyrics 'Guiá' repeated seven times. The bottom staff is a piano accompaniment with treble and bass clefs, showing chords and melodic lines.

Co-co-ré-co

Guiá Guiá Guiá Guiá

*ff*

This system continues the musical score with two staves. The top staff has lyrics 'Co-co-ré-co' and the middle staff has 'Guiá' repeated four times. The bottom staff is the piano accompaniment, featuring a dynamic marking of *ff* (fortissimo) and some slanted lines indicating tremolos or rapid passages.



## Canto do cão.

Introd. All<sup>o</sup>

Musical notation for the introduction, featuring a treble and bass clef with a 3/4 time signature. The melody is in B-flat major and includes a triplet of eighth notes in the first measure.

Mod<sup>o</sup> Frangos... Cão

Musical notation for the first section, featuring a treble and bass clef with a 3/4 time signature. The melody is in B-flat major and includes a triplet of eighth notes in the first measure. The lyrics are: Au, au, au, au! Faz o ca-chor-ro, Ao en-con- Si faz, al-ta noi-te, Si de sus-

Frangos... Cão

Musical notation for the second section, featuring a treble and bass clef with a 3/4 time signature. The melody is in B-flat major and includes a triplet of eighth notes in the first measure. The lyrics are: trar o ras-to de u-ma ca-ça Au, au, au, au! Faz, na fa- pei-tos pas-sos des-con-fi-a; Au, au, au, au! faz, no brin-

Frangos...

Musical notation for the third section, featuring a treble and bass clef with a 3/4 time signature. The melody is in B-flat major and includes a triplet of eighth notes in the first measure. The lyrics are: zen-da, Guan-do a-lém o via-jor na es-tra-da pas-sa. Au, au, au, que-do Com os ou-tros sal-tan-do em cor-re ri-a. Au, au, au,



## Cão

au! faz o ca-chor-ro, Ao en-con-trar o ras-to de u-ma  
faz, al-ta noi-te, Si de sus-pe-i-tos pas-sos des-con-

## Frangos ... Cão

ca-ça; Au, au, au, au! Faz, na fa-zen-da, Guan-do a-  
fi-a. no brin-que-do, Com os

## Côro

lém o via-jor na es-tra-da pas-sa. Guar-da da  
ou-tros sal-tan-do em cor-re-ri-a.

ca-sa, Vé-la, meu cão! La-te, que, ou-



vin - do, Fo - ge o la drão. Guar - da da ca - sa,

The first system consists of a vocal line on a single staff and a piano accompaniment on two staves. The vocal line begins with a treble clef and a key signature of one flat. The lyrics are: "vin - do, Fo - ge o la drão. Guar - da da ca - sa,". The piano accompaniment features a steady bass line in the left hand and chords in the right hand.

Vé - la, meu cão! La - te que, ou - vin - do, Fo - ge o la -

*rall.*

The second system continues the vocal line and piano accompaniment. The vocal line has a treble clef and a key signature of one sharp. The lyrics are: "Vé - la, meu cão! La - te que, ou - vin - do, Fo - ge o la -". The piano accompaniment includes a *rall.* (rallentando) marking in the right hand.

drão.  $\text{§}$  *Para finalizar.*

*All<sup>o</sup>*

The third system concludes the piece. The vocal line has a treble clef and a key signature of one flat. The lyrics are: "drão. § *Para finalizar.*". The piano accompaniment features a treble clef and a key signature of one flat. It includes a *All<sup>o</sup>* (Allegro) marking and a triplet of eighth notes in the right hand.